

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT-10
(PRESENCIAL): POÉTICAS AFRICANAS CONTEMPORÂNEAS E
NARRATIVAS DAS DIÁSPORAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**MITOS CRIACIONAIS AFRICANOS NA LITERATURA INFANTIL
BRASILEIRA: ORALIDADE, MEMÓRIA E REESCRITA CULTURAL**

Sheila Dias Da Silva (sheilasilvaufmt@gmail.com)

Este estudo tem como objetivo investigar de que modo as obras *O Senhor das Histórias* (2011), *Histórias Encantadas Africanas* (2011) e *Pigmeus: os defensores da floresta* (2009) recriam mitos africanos de origem, reafirmando a centralidade da palavra, da oralidade e da figura do griot como fundamento civilizatório. Acredita-se que essas narrativas destinadas ao público infantil colaboram para romper imaginários coloniais ainda presentes na literatura brasileira e, simultaneamente, contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer a pluralidade das matrizes culturais que constituem o continente africano. Nesse sentido, busca-se observar como essas obras reelaboram mitos tradicionais com o intuito de desconstruir leituras eurocêntricas sobre a África e promover uma visão mais ampla de origem, humanidade e memória, destacando-se o papel dos recontos como estratégias de preservação cultural e valorização da ancestralidade negra. As obras analisadas não apenas apresentam versões esteticamente elaboradas de mitos criacionais africanos, mas também ampliam o repertório simbólico do leitor infantil ao tensionar visões estereotipadas sobre a África, favorecendo a valorização da memória ancestral e da diversidade cultural. Assim, esses textos constituem um material significativo para práticas pedagógicas que buscam consolidar a Lei

10.639/2003 e fomentar, no espaço escolar, uma leitura literária crítica, histórica e culturalmente situada. Tenciona-se analisar de que modo tais textos, ao serem transpostos para suportes contemporâneos e formatos acessíveis às crianças, mantêm, transformam ou ressignificam elementos da tradição oral africana, como a repetição, as provas iniciáticas, a presença do sagrado, a relação entre humanos e natureza e os simbolismos que organizam a cosmovisão dos povos de origem. Do ponto de vista teórico-metodológico, adota-se uma abordagem comparativa e descritivo-analítica, fundamentada na teoria literária, nos estudos da oralidade e nos pressupostos decoloniais. O trabalho dialoga com Coelho (2000), Colomer (2017), Debus (2017) e com pesquisadores que discutem literatura infantil, mitologia e narrativas de matriz africana em perspectiva decolonial.

Palavras-chave: mitos africanos; oralidade; literatura infantil; ancestralidade; decolonialidade.